

Nutrição

## **AVALIAÇÃO DA (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR EM DOMICÍLIOS COM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS**

Andressa Pereira Menezes - 7º período de Nutrição (Bacharel), Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Lavras/UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Maysa Helena de Aguiar Toloni - Professora do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde/ Departamento de Nutrição, UFLA – maysa.toloni@ufla.br Orientadora - Orientador(a)

Camila Maciente Souza - Coorientadora, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde/ Departamento de Nutrição, UFLA

Lílian Gonçalves Teixeira - Professora do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde/ Departamento de Nutrição, UFLA – lilian.teixeira@ufla.br

Letícia Ohara de Paiva - 7º período de Nutrição (Bacharel), Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Lavras/UFLA

Júlia Santos Nascimento - 8º período de Medicina (Bacharel), Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras/UFLA, PIVIC/UFLA

### **Resumo**

A Segurança Alimentar é definida como o direito de um indivíduo ao acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficientes. Quando esse direito é violado, ele se encontra em Insegurança Alimentar. Na Primeira Infância (0 a 2 anos, 11 meses e 29 dias), é fundamental que a criança tenha uma alimentação adequada e equilibrada nutricionalmente, garantindo crescimento e ganho de peso saudável. A má nutrição nessa faixa etária pode ocasionar baixa imunidade e comprometer o crescimento das crianças. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência da (In)segurança Alimentar em domicílios com crianças menores de 3 anos na cidade de Lavras (MG). O presente estudo faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado “Caderneta de Saúde da Criança: Implicações Sobre a Segurança Alimentar e Nutricional na Primeira Infância” realizado nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). O estudo é transversal e quantitativo, e consiste na aplicação da Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA), instrumento com duas perguntas oriundas da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), sendo a primeira “Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?”, e a segunda “Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?”. Utilizou-se para o banco de dados o software Epi-Info e para os testes estatísticos, foi usado o Microsoft Excel. Avaliou-se 258 domicílios que possuem crianças de 0 a 3 anos. A classificação da situação de cada família é feita pela análise das respostas para cada pergunta. Caso o entrevistado responda “sim” para os dois itens, seu domicílio se encontra em situação de INSAN Moderada ou Grave. Quando ele responde “sim” para uma das perguntas, encontra-se em INSAN Leve. Quando a resposta for “não” para as duas questões, o mesmo não está em situação de INSAN. Ao analisar as respostas das famílias, notamos que 31,78% responderam “sim” para as duas perguntas, e 12,02% responderam “sim” para uma das duas perguntas. Cerca de 56,20% responderam “não” para as duas perguntas. Conclui-se que 43,8% das famílias do município encontram-se em alguma situação de Insegurança Alimentar, comprometendo diretamente a qualidade de vida infantil. Ademais, esse diagnóstico faz-se necessário para o processo de planejamento de políticas públicas no município com vistas à melhoria das condições de saúde e nutrição na infância.

Palavras-Chave: Insegurança Alimentar, Qualidade de Vida, Saúde da Criança.

Instituição de Fomento: CNPq

Sessão: 5

Número pôster: 232

Identificador deste resumo: 1240-16-1424

novembro de 2022

Link do pitch: <https://youtu.be/5ZgPGorTLhw>